



EDITAL

SISTEMA DE RECOLHA DE CADÁVERES DE ANIMAIS MORTOS NAS EXPLORAÇÕES – SUÍNOS (SIRCA/suínos)

Carlos Agrela Pinheiro, Director Geral de Veterinária, tendo em conta o disposto no Regulamento (CE) n.º 1774/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de Outubro, e suas alterações, relativamente à recolha, transporte, armazenagem, manuseamento, transformação e utilização ou eliminação dos subprodutos animais gerados nas explorações suinícolas; considerando que foi criado o SIRCA/suínos com o objectivo de efectuar a recolha de cadáveres das explorações com salvaguarda da saúde animal e da saúde pública, faz saber que:

1. O SIRCA/suínos é implementado de acordo com o Decreto Lei n.º 244/2003, de 7 de Outubro, e aplica-se aos cadáveres de suínos provenientes de explorações de suínos, centros de agrupamento ou instalações de comerciantes (entrepastos).
2. Para assegurar o funcionamento do sistema referido em 1, há necessidade de proceder à recolha daqueles cadáveres armazenados em contentores devidamente identificados, com a menção "Categoria 2".
3. A recolha não deverá ultrapassar as 48 horas, excepto nas situações em que existam câmaras de refrigeração, exclusivamente para armazenamento dos contentores, com capacidade para manter uma temperatura no interior dos mesmos que não deverá ultrapassar os 8.ºC, não devendo nestes casos a recolha ultrapassar os sete dias.
4. Compete ao suinicultor/detentor:
 - Fornecer a informação que lhe for solicitada pelas Entidades competentes, designadamente sobre a existência de refrigeração no necrotério;



- Assegurar a existência de um número de contentores necessários e suficientes para armazenamento, determinado em função do cálculo de animais mortos, considerando os valores de mortalidade diária e de frequência de recolha;
- Assegurar que aqueles contentores estejam devidamente identificados e colocados em local da exploração, centro de agrupamento ou entreposto, dotado de condições para o efeito (necrotério). O necrotério deverá estar implantado junto à barreira sanitária (vedação), de forma a impedir qualquer acesso à zona limpa da exploração.

Estes contentores terão de ser estanques e têm de ser mantidos limpos e desinfectados;

- Garantir que o local de armazenamento dos cadáveres (necrotério) seja facilmente identificável pelo transportador da Unidade de Transformação de Subprodutos (UTS);
 - Preencher e apor o nome, data e assinatura na *Ficha de Recolha*, entregue pelo transportador aquando da recolha do último lote de cadáveres;
 - Manter em arquivo o duplicado da ficha de recolha, durante, pelo menos, três anos consecutivos;
 - Informar a respectiva Direcção de Serviços Veterinários da Região, em caso de não ter sido efectuada a recolha do(s) cadáver(es) dentro da planificação prevista. Nestes casos deverá proceder ao enterramento do(s) cadáver(es) respeitando os procedimentos referidos em 6.
5. O sistema não se aplica aos suínos que morram na abegoaria do matadouro ou no transporte para o mesmo.
6. O SIRCA/suínos apenas assegura a recolha de cadáveres de suínos das explorações, centros de agrupamento e entrepostos localizados nas **zonas não remotas**, constituídas pelos concelhos de **AGUEDA, ALBERGARIA-A-VELHA, ANADIA, AROUCA, AVEIRO, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, ILHAVO, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OLIVEIRA DO BAIRRO, OVAR, SANTA MARIA DA FEIRA, SEVER DO VOUGA, VAGOS, VALE DE CAMBRA, ODEMIRA, AMARES, BARCELOS, BRAGA, CELORICO DE BASTO, ESPOSENDE, VILA NOVA DE FAMALICAO, CANTANHEDE, FIGUEIRA DA FOZ, MIRA, MONTEMOR-O-VELHO, ARRAIOLOS, ESTREMOZ, ÉVORA, MONTEMOR-**



O-NOVO, VENDAS NOVAS, ALJEZUR, LAGOA, MONCHIQUE, PORTIMAO, SILVES, ALCOBAÇA, BATALHA, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, LEIRIA, MARINHA GRANDE, NAZARÉ, OBIDOS, PENICHE, POMBAL, PORTO DE MOS, ALENQUER, AMADORA, ARRUDA DOS VINHOS, AZAMBUJA, CADAVAL, CASCAIS, LISBOA, LOURES, LOURINHA, MAFRA, ODIVELAS, OEIRAS, SINTRA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, PONTE DE SOR, AMARANTE, BAIÃO, FELGUEIRAS, GONDOMAR, LOUSADA, MAIA, MARCO DE CANAVESES, MATOSINHOS, PAÇOS DE FERREIRA, PAREDES, PENAFIEL, PORTO, POVOA DE VARZIM, SANTO TIRSO, TROFA, VALONGO, VILA DO CONDE, VILA NOVA DE GAIA, ALCANENA, ALMEIRIM, ALPIARÇA, BENAVENTE, CARTAXO, CHAMUSCA, CORUCHE, FERREIRA DO ZEZE, GOLEGA, OURÉM, RIO MAIOR, SALVATERRA DE MAGOS, SANTARÉM, TOMAR, TORRES NOVAS, VILA NOVA DA BARQUINHA, ALCACER DO SAL, ALCOCHETE, ALMADA, BARREIRO, GRANDOLA, MOITA, MONTIJO, PALMELA, SANTIAGO DO CACÉM, SEIXAL, SESIMBRA, SETUBAL, SINES, CINFAES e OLIVEIRA DE FRADES definidas nos termos do citado Regulamento.

As explorações localizadas nos restantes concelhos (**zonas remotas**) poderão proceder ao enterramento dos cadáveres de suínos, cumpridas que sejam as condições que abaixo se indicam:

- Escolha do local conveniente para o enterramento dos cadáveres dos suínos, assegurando que o mesmo seja suficientemente distante quer das explorações vizinhas, de instalações e habitações, como de cursos de água ou lençóis freáticos existentes;
- A vala deverá ter capacidade suficiente para enterrar todos os cadáveres de suínos e deverá conter no fundo um revestimento de 0.5 cm de saibro, o qual deverá ser revestido de cal viva;
- A vala deve ter uma profundidade, largura e comprimento adequados ao número de cadáveres de suínos que se pretende enterrar. Para calcular o seu comprimento deve-se considerar uma superfície de cerca de 1,5m² por cada cinco (5) suínos adultos, considerando que "comprimento x largura = superfície";
- Os cadáveres também deverão ser cobertos com cal viva e terra logo de seguida;
- A vala deve ser escavada de forma inclinada (paredes inclinadas) para evitar possíveis desmoronamentos.



7. Para as instalações sujeitas a restrições sanitárias, por imposição da Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, poderá não haver recolha de cadáveres. Neste caso, o detentor das instalações será informado, por aquela Autoridade, da necessidade de proceder ao enterramento dos cadáveres dos suínos respeitando as condições indicadas em 6.
8. Com excepção dos casos em que tal seja determinado expressamente pela Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, o enterramento de cadáveres de suínos em zonas consideradas não remotas, constitui contra-ordenação, por força do disposto no art. 11.º, do capítulo IV, do Decreto Lei n.º 122/2006, de 27 de Junho, que visa assegurar a execução e garantir o cumprimento no ordenamento jurídico nacional das obrigações decorrentes do citado Regulamento.
9. A não observância das condições de manutenção higio-sanitária dos cadáveres de suínos que tenham morrido na exploração, centro de agrupamento ou entreposto, bem como do sistema de destruição de cadáveres aprovado ou a sua contratualização com estabelecimentos autorizados, no âmbito do Decreto Lei n.º 122/2006, de 27 de Junho, constitui contra-ordenação, por força do disposto no art. 24.º, do capítulo VI, do Decreto Lei n.º 142/2006, de 27 de Julho, alterado pelo art. 64.º, Secção I, Capítulo XI, do Decreto Lei n.º 214/2008, de 10 de Novembro.

Lisboa, 23 de Junho de 2009.

O DIRECTOR-GERAL DE VETERINÁRIA

(Carlos Agrela Pinheiro)